

ADVERSO

Nº 175 - Fev/Março de 2010

Impresso Especial

0334/2001-DR/RS
ADUFRGS

...CORREIOS...



ISSN 1980315-X



9 771980 315002

00175

Proifes expande atuação

Eduardo Rolim, vice-presidente, faz análise dos primeiros seis anos e cita as metas da entidade, entre elas a reestruturação da carreira docente e ampliação da participação nos debates nacionais, principalmente na área da Educação.

Páginas 05 a 09

5º encontro de aposentados Adufrgs-Sindical

28 de abril - no auditório 1 do IFRS
Rua Ramiro Barcelos, 2777 - Bairro Santana



Você é a peça fundamental

www.adufrgs.org.br



Rua Otávio Corrêa, 45 Porto Alegre/RS
CEP 90050-120 Fone/Fax: (51) 3228.1188
secretaria@adufrgs.org.br
www.adufrgs.org.br

Presidente - Claudio Scherer
1º Vice-Presidente - José Carlos Freitas Lemos
2º Vice-Presidente - Maria Luiza Ambros von Hollenben
1ª Secretária - Daniela Marzola Fialho
2ª Secretária - Elizabeth de Carvalho Castro
3ª Secretária - Maria Cristina da Silva Martins
1º Tesoureiro - Paulo Artur Kozen Xavier de Mello e Silva
2ª Tesoureira - Maria da Graça Saraiva Marques
3ª Tesoureira - Ana Paula Ravazzolo

ADVERSO

Publicação mensal impressa em
papel Reciclado 90 gramas
Tiragem: 5.000 exemplares
Impressão: Comunicação Impressa

Produção e Edição:

 **VERDEPERTO**
(51) 3228 8369

ISSN 1980315-X



9 771980 315002 0 0175

Editora: Adriana Lampert
Reportagens: Luana Dalzotto e Marco Aurélio Weissheimer
Projeto Gráfico e Diagramação: Eduardo Furasté

A Universidade Cercada

Há alguns anos, quando a maioria dos cidadãos que causaram o tumulto do dia 5 de março na Reitoria da Ufrgs não era nascida, a Universidade era permanentemente cercada por militares de botas, capacetes e escudos que, com sua presença intimidatória e agressiva, tentavam sufocar no País a liberdade, a criação e a autonomia desta instituição milenar. Mesmo no sistema totalitário de um regime militar, durante a última ditadura no Brasil, a Universidade resistiu, os professores resistiram, os estudantes resistiram, e lutaram juntos para a construção e o estabelecimento da ordem democrática na sociedade civil e no governo brasileiro. Com a conquista da democracia, a Universidade manteve e consolidou-se como espaço de liberdade, ampliando sua capacidade de responder às demandas de sua comunidade e da sociedade em geral. Reconquistou-se o direito ao sufrágio democrático, aos mandatos eletivos e aos órgãos e conselhos constituídos segundo regras regimentais e estatutárias. Regras estas pactuadas por representantes legitimamente eleitos, com conhecimento de toda comunidade, que devem ser respeitadas para que se tenha um real espaço democrático.

Não se pode aceitar que se confunda o direito da livre manifestação democrática, da livre expressão das ideias, com a violência das minorias autoritárias que se auto-outorga o direito de impedir reuniões das instituições constituídas, dos conselhos democraticamente eleitos. Quando decisões importantes estão para serem discutidas em reuniões dos conselhos universitários das universidades públicas, tem se tornado um vício macular estes espaços por invasões, quebra-quebras, insultos e violações de mesma ordem. Assim foi no Reuni, na votação das cotas, recentemente na adoção do Enem e, neste momento, na Ufrgs, na discussão sobre a implantação do Parque Tecnológico.

A Adufrgs não questiona o mérito do tema em questão, mas a tentativa de impedir que o Conselho da Universidade discuta, debata e delibere. Ciosa de seu papel na defesa da liberdade e da democracia na Ufrgs, a Adufrgs é contra a violência e a truculência que setores minoritários do Movimento Estudantil e do Movimento Docente utilizam para impor suas posições e impedir as reuniões do Consun, ignorando a participação e a voz dos representantes diretos de suas categorias, a quem e com quem deveriam manifestar suas posições.

Atos semelhantes tentaram impedir que a Adufrgs se tornasse Sindicato autônomo, em flagrante desrespeito à vontade da maioria dos docentes. A política praticada por falsos arautos de direitos e verdades tem levado ao esvaziamento dos movimentos sociais, ao isolamento de entidades históricas e coletivamente construídas. Não foi por acaso que estes setores minoritários e radicalizados perderam as eleições no DCE e foram derrotados na Adufrgs. Não é por acaso que docentes das maiores universidades públicas federais brasileiras estejam buscando novos fóruns de ação, pois este tipo de prática não representa a vontade de liberdade e democracia da sociedade brasileira e muito menos da comunidade universitária.

A Adufrgs, em respeito às instituições do estado democrático e contra todas as formas de autoritarismo, repressão, ofensa à liberdade de expressão e à liberdade de manifestação, repudia veementemente o fato ocorrido no dia 5 de março. Não aceita que as minorias, que devem ter toda a garantia de existência e expressão, imponham sua vontade à força, com violência e desrespeito.

Diretoria da Adufrgs-Sindical

04

INFORME JURÍDICO

PING-PONG

Eduardo Rolim

"O Proifes mostrou
o que somos e o que
podemos fazer"

por Marco Aurélio Weissheimer

05

VIDA NO CAMPUS

Medicamentos: você sabe
o que fazer com eles?

por Luana Dalzotto

10

14

NOTÍCIAS

ESPECIAL

Fórum Social Mundial:
Movimento corre o
risco de estagnar

por Marco Aurélio Weissheimer

17

OBSERVATÓRIO

20

22

NAVEGUE

ORELHA

23

24

EM FOCO

Verbos Viajantes

A instalação "Dublin", de Elida
Tessler, integrará a coleção
da Cifo

+1

26

27

A HISTÓRIA DE QUEM FAZ

URP/89 segue na folha de aposentados

Pouco tem se falado sobre a URP/89, percentagem adicionada aos rendimentos dos professores celetistas. O último informativo comunicou a decisão liminar que impediu a Universidade de suspender o pagamento da rubrica ainda no primeiro semestre de 2009, fato que foi uma importante vitória da Adufrgs Sindical. Considerando que o ganho judicial é provisório e que recentemente a instituição recorreu à liminar, é importante manter a categoria informada sobre o andamento da ação.

Logo após a decisão, a Ufrgs apelou e o recurso foi suspenso. Imediatamente, os advogados da Adufrgs Sindical adotaram medidas cabíveis e, em setembro, o recurso foi julgado por juízes do Tribunal Regional Federal que mantiveram a liminar.

Recentemente, a Ufrgs, mais uma vez, interpôs recurso contra a última decisão. Agora, a portaria é dirigida ao Superior Tribunal de Justiça, mas, previamente, passará por um crivo de admissibilidade no Tribunal Regional Federal da 4ª região (Porto Alegre).

Em paralelo, tramita uma ação ordinária (chamada de ação principal) onde a Adufrgs Sindical ataca o mérito da decisão da Ufrgs de suspender o pagamento da rubrica relativa à URP/89.

Como este processo está em fase inicial, ainda não há decisões. Por força da liminar deferida e atualmente em vigor, a URP segue sendo paga.

Cabe lembrar que em 2008, quando a Universidade suspendeu o pagamento da URP de aposentados e pensionistas, a Adufrgs Sindical e sua assessoria jurídica ajuizaram uma série de processos perante o Superior Tribunal Federal prevendo que o problema se alastraria. Em vários casos houve êxito e, por isso, criou-se uma “jurisprudência favorável” à manutenção da URP/89, oriunda da mesma ação coletiva que gerou a incorporação da rubrica na folha. Essa jurisprudência foi usada pelo juiz que deferiu a liminar que, atualmente, mantém a vantagem na folha de cerca de dois mil professores.

É importante ressaltar que a manutenção do pagamento da vantagem judicial é prioritária ao sindicato, não apenas pelo impacto financeiro junto aos diversos beneficiados, mas, sobretudo, por uma questão de princípios. Uma ordem judicial não pode deixar de ser cumprida a bel prazer da Administração, ou do Tribunal de Contas da União. Trata-se de uma garantia do cidadão.

Valores de “exercícios anteriores” podem ser cobrados em juízo

Alguns servidores da Ufrgs possuem valores de períodos passados que aguardam pagamento porque no final de 2009 (ao contrário de anos anteriores) o governo federal não quitou esses débitos. E, mesmo que o pagamento ocorresse, os valores depositados não iriam ter a devida correção monetária. Exemplo disso são professores que recebem valores de 2004 sem qualquer atualização.

Por isso, a assessoria jurídica da Adufrgs Sindical tem encaminhado judicialmente a cobrança de servidores interessados. Os professores que pretendem ingressar com a medida podem agendar visita através dos telefones (51)3228.1188 e (51)3228.9997. Na ocasião, o docente receberá a procuração e o contrato de honorários necessários ao encaminhamento da ação. Os formulários também podem ser solicitados pelo email atendimento@bordas.adv.br. Na visita à assessoria jurídica do sindicato, o professor deverá levar os seguintes documentos:

- Cópia simples do processo administrativo que deu origem aos valores
- Cópia simples do cálculo feito pela Ufrgs quanto aos valores (pode ser obtido no setor de recursos humanos)
- Cópia simples de um comprovante de residência
- Cópia simples da carteira de identidade e CPF
- Cópia de todos os contracheques a partir de março de 2009 (no caso de professores da Ufrgs e IF/RS)
- Cópia de todos os contracheques do período a que se referem os atrasados até os dias de hoje (no caso de professores da UFCSPA)

“O Proifes mostrou o que somos e o que podemos fazer”

Nesta entrevista, o professor Eduardo Rolim de Oliveira, vice-presidente do Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes), analisa a trajetória da entidade desde sua criação, em 2004. A colaboração do Proifes na conquista de importantes avanços para os professores universitários federais, as disputas com a Andes, o fim da unicidade sindical e alguns dos principais desafios que o Proifes terá daqui para frente são citados pelo docente, que acredita que é preciso ter um senso de medida quando se negocia qualquer reivindicação. Ele cita como exemplo disso, a forma como a entidade atuou durante os acordos para a Medida Provisória 235 que virou lei, e que garantiu que os professores comessem a receber a primeira parcela no contracheque em 2008. “A segunda parcela veio em 2009 e os professores receberão a terceira agora em 2010”, reforça. Entre as metas da entidade, o vice-presidente enumera as principais: organização sindical, reestruturação da carreira docente, negociação coletiva para os servidores e participação nos debates sobre os grandes temas do país, especialmente na área da educação.

por Marco Aurélio Weissheimer



Adverso - Qual o estágio atual de organização do Proifes em nível nacional?

Eduardo Rolim de Oliveira - O Proifes está entrando no que pode ser qualificado como terceira etapa de sua existência. A primeira etapa foi heróica, reunindo gente corajosa que aceitou entrar em uma dura disputa. Essa etapa vai de 2004, quando se deu a fundação do Proifes, até 2005, quando a Adufrgs entrou na entidade. Naquela época houve um primeiro impacto, surgiram questões como: o que significa construir uma nova entidade? O que é este fórum de professores das universidades federais que não aceitam mais os ditames da Andes - uma entidade histórica, construída por diversas correntes de pensamento, que acabou sendo dominada e aparelhada por apenas uma corrente, a Andes-AD? O que significa mudar uma tradição histórica feita dentro de um princípio de unidade da categoria, na luta contra a ditadura militar, no final dos anos 70, quando se constroem as ADs? Tudo isso era questionado.

É preciso lembrar que essas entidades se construíram todas dentro da resistência à ditadura militar, lutando contra a precarização do trabalho docente, pela construção de uma carreira - que foi um dos grandes fatores de unificação do Movimento Docente em 1987. Tudo isso fez com que se construísse uma entidade muito forte na década de 80: o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes). Mas, na década de 90 a entidade acabou tomando um caminho completamente inverso a este, um caminho de esvaziamento. No início dos anos 2000 houve um forte processo de aparelhamento da entidade, especialmente após a vitória do Lula, com grupos de extrema esquerda dominando sua direção. Esses grupos passaram a usar a entidade para fins partidários próprios, de luta contra o governo Lula e o PT, de um modo mais forte do que ocorreu durante o governo Fernando Henrique.

Isso fez com que uma grande parte do movimento docente concluísse que não era mais possível participar deste modelo de sindicato. Um sindicato que era uma espécie de federação, pois as ADs tinham autonomia própria, mas que tinha uma direção central que via um sistema de proporcionalidades nos congressos completamente viciado,

“O Proifes enfrentou um clima de desconfiança de grande parte da categoria e de desprezo por parte da Andes - a direção simplesmente nos ignorava, achando que aquilo era fogo de palha”

mantinha o controle absoluto da máquina, impedindo-a de funcionar. Então, um grupo grande de opositores resolveu buscar outro caminho e criar o Proifes, em novembro de 2004. Naquele ano, aliás, ocorreu um episódio que ilustra bem por que esse grupo buscou outro rumo. Em abril, o governo federal ofereceu uma proposta salarial, que foi rejeitada pela Andes sem qualquer debate ou negociação. No final de 2004, o governo acabou apresentando uma Medida Provisória, cuja proposta era pior do que aquela que havia sido rejeitada em abril. Isso foi a gota d'água.

Adverso - O que ocorreu então?

Eduardo Rolim - A partir daí foi criado o Proifes que, na época, enfrentou um clima de desconfiança de grande parte da categoria e de desprezo por parte da Andes, cuja direção simplesmente nos ignorava, achando que aquilo era fogo de palha, uma coisa de malucos que resolveram brincar de fazer uma entidade. Este primeiro momento foi muito difícil para a consolidação da entidade do ponto de vista organizativo, financeiro e, principalmente, do ponto de vista da respeitabilidade política. Deve ser destacado aí o esforço feito por algumas ADs - APUBH, de Belo Horizonte, Adufscar, de São Carlos, ADUFG, de Goiás, ADUFMS, de Mato Grosso do Sul - que aderiram primeiro e, depois, nós da Adufrgs, em 2005, após um grande embate.

O segundo momento foi o da consolidação. A partir de 2005, o Proifes teve que mostrar sua cara e dizer para que servia. Neste período remamos contra a

maré. As cinco entidades que entraram no Proifes (houve a do Piauí que entrou e depois saiu) tiveram que se posicionar no meio de um movimento sindical completamente perdido. No primeiro governo Lula houve uma grande desarticulação do movimento sindical dos servidores públicos, com a saída das pessoas que decidiram criar o que hoje é essa coisa chamada Conlutas, que não é nem uma central sindical nem uma central de movimentos populares, mas sim o embrião de um partido político (que agora, aliás, está em processo de fusão com a Intersindical para fazer isso mesmo). Foi neste cenário que o Proifes começou a se afirmar com uma outra cara de sindicato.

Adverso - Que cara era esta?

Eduardo Rolim - Uma cara baseada nas ideias da democracia, da pluralidade de ideias, da liberdade de expressão e, fundamentalmente, na de uma entidade capaz de apresentar propostas e negociá-las com o governo. Em 2005, já entramos numa mesa de negociação e o desprezo inicial da Andes começou a ceder lugar a ataques. Falavam, por exemplo, de mesa de negociação entre a Andes, o governo e os convidados do governo. O Proifes ignorou isso obviamente, até porque a Andes não era mais a pauta para esse grupo, e começou a criar um ambiente de negociação real com o governo federal. Daí saiu a primeira grande negociação que foi a criação da classe do professor associado, em 2006, a luta pela Medida Provisória 235 que, na realidade, configurou essa criação com o aumento dos incentivos à titulação e a possibilidade de aumento para os professores adjuntos 4 (doutores). Na época eles estavam represados na universidade há 10, 15, 20 anos, sem nenhum tipo de progressão salarial, ganhando um teto que não passava de R\$ 6 mil. A partir dessa negociação, passaram para um topo de R\$ 7,5 mil com a possibilidade de ter mais quatro níveis de progressão.

Adverso - O que representam estas conquistas para a categoria?

Eduardo Rolim - Essas conquistas representaram um oxigênio na carreira e permitiram criar um espaço para entender algumas mudanças que estavam em curso no país. Lula estava concluindo seu primeiro mandato. Em 2006, ele foi reeleito e, em 2007, criou-

se um ambiente de negociação efetivo. Esse ambiente não foi um presente de Lula, mas sim uma conquista do movimento sindical que começou a perceber que esse caminho de negociação era eficaz, pois havia um governo disposto a negociar. Isso é muito importante: os sindicatos têm que ser capazes de se posicionar bem em todos os cenários - de se mobilizar quando não há negociação e de negociar quando há negociação. Do contrário, não servem. A Andes sofreu um processo de esvaziamento porque só soube pensar com base na ideia da mobilização permanente, recusando-se a sentar à mesa e buscar acordos.

Em fevereiro de 2007, abriu-se um importante espaço de negociação, criado principalmente pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). Ocorreram algumas reuniões históricas, nas quais o Proifes esteve presente. Foi a primeira vez que a entidade foi aceita como integrante deste corpo, que hoje chamamos de bancada sindical, para participar deste esforço de abrir negociações com o governo Lula. Foram três reuniões muito interessantes com o ministro Paulo Bernardo (Planejamento), das quais temos a memória e o registro na página do Proifes (www.proifes.org.br). Nestas reuniões, propusemos a abertura de duas frentes de negociação: uma delas relacionada aos acordos salariais específicos de cada categoria, e outra para institucionalizar a negociação coletiva, entendida como um princípio republicano. O Estado tem que ser obrigado a negociar com os servidores assim como os patrões da iniciativa privada o são por conta das leis trabalhistas.

Se, por um lado, a Constituição de 1988 concedeu aos servidores públicos o direito à sindicalização, por outro, não deu o da negociação coletiva. Esse debate ocorreu no momento de um novo ascenso do movimento sindical dos servidores públicos, algo que a Andes não entendeu. Eles apostaram que não haveria acordo, que não haveria reajuste algum, que nada iria acontecer. Quando foram criados os grupos de trabalho no processo de negociação, e nós fomos aceitos como integrantes destes grupos, a Andes percebeu que algo errado estava acontecendo. O Proifes começou a ser reconhecido por outras entidades

sindicais. Nós começamos a fazer uma coisa que nunca tinha sido feita no movimento dos servidores públicos: unificar a discussão e a pauta de sindicatos ligados à CUT e de sindicatos que nunca foram ligados a ela, como os dos funcionários do Banco Central e da Receita Federal.

Assim, em agosto de 2007, criou-se este grupo de trabalho que ainda está funcionando. Estamos trabalhando forte para tentar implantar o sistema de negociação coletiva no Brasil. Já temos, inclusive, um desenho para um pré-projeto de lei com essa proposta. Neste meio tempo, conseguimos que o governo enviasse ao Congresso a ratificação da Convenção 151 da OIT que justamente dá aos servidores públicos o direito da negociação coletiva, ou, em outras palavras, obriga o estado a regulamentar a negociação coletiva com seus servidores. O Brasil assinou essa convenção na década de 70, mas ainda não a ratificou no Congresso.

Isso foi uma conquista: o Proifes passou a ser aceito por essas outras entidades por conta de duas coisas fundamentais. Primeiro, porque provou ter representatividade, pois sem representatividade não adianta ter boas ideias. E conseguimos mostrar que representávamos os professores universitários. Conseguimos fazer uma arrumação na carreira, ainda que precária, com a criação do professor associado, que foi muito bem vista dentro da universidade. Conseguimos também quase recuperar a paridade ativos-inativos. Em segundo lugar, fomos aceitos porque tínhamos propostas, porque tínhamos o que dizer. A partir desta aceitação, caiu a ficha para a Andes, que iniciou um processo de ataques violentos e sistemáticos contra o Proifes. Para isso não hesitaram em dizer um monte de mentiras como a de que a entidade teria sido criada no gabinete do ministro Tarso Genro (na época,



Arquivo VerdeFerto

ministro da Educação), que era chapa branca, que o Proifes estava aí para fazer o que o governo quisesse.

Adverso - Qual foi a resposta a esse tipo de acusação?

Eduardo Rolim - O fato é que o Proifes ingressou neste grupo de trabalho sobre a negociação coletiva e passou a ser uma entidade capaz de promover debates e apresentar propostas. Neste meio tempo, a Andes saiu da CUT e foi para o Conlutas, afastando-se do concerto das entidades sindicais e isolando-se cada vez mais. O Proifes é hoje a única entidade de professores da área federal que participa deste processo compondo o que chamamos de bancada sindical.

Paralelamente a isso, em setembro de 2007 abriu-se uma mesa de negociação salarial, na qual estavam presentes o Proifes, a Andes e o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), por conta das escolas técnicas. Esta mesa salarial trabalhou intensamente durante três meses com reuniões quase todas as semanas. Foram encontros produtivos onde houve um processo de embate e negociação como nunca os professores universitários tinham visto. Talvez tenha ocorrido algo parecido em 1987 no debate sobre a carreira - ou seja, vinte anos depois se voltou a criar um espaço para uma efetiva discussão salarial. Mais uma vez, a Andes não entendeu o que estava acontecendo e foi para a mesa de negociação com uma proposta mirabolante de cento e não sei quanto por cento de aumento, de recuperação de todas as perdas desde Dom Pedro II, coisas assim.

Adverso - E o que aconteceu a partir daí?

Eduardo Rolim - O processo avançou fortemente e a Andes passou a ser um mero espectador da negociação feita entre o governo e o Proifes, que assumiu integralmente o acordo de 2007, com seus bônus e seus ônus. Entre os bônus, podemos destacar a recuperação integral da paridade entre ativos e aposentados. Fomos a única categoria que fez isso neste processo. Somos a única carreira também que não tem gratificação por produtividade, dentro de um espírito de negociação e de convencimento do governo de que a mesma é feita por avaliação permanente de publicações, aulas dadas, alunos orientados, etc.

Conseguimos também unificar as carreiras de ensino superior, ensino básico e tecnológico. Essa equiparação é uma luta histórica que não havíamos conquistado nem em 1987, quando os professores de primeiro e segundo grau foram relegados a uma carreira separada que tinha salários 20% mais baixos em relação aos professores de ensino superior e não tinha valorização da titulação. Além disso, recuperamos o topo salarial da carreira que chegou a quase R\$ 12 mil. Com o aumento que teremos agora, em julho de 2010, a folha salarial das universidades passará de R\$ 5,7 bilhões (patamar de 2007) para R\$ 11 bilhões. Isso significa que a gente vai dobrar a folha de pagamento. Nesta negociação envolvendo o período 2007-2010, recebemos quase um terço de todo o dinheiro destinado a aumento salarial de servidores públicos do Executivo.

Isso, evidentemente, robustece uma entidade que é capaz de fazer. E quem não é capaz de fazer acaba saindo do processo, como foi o caso da Andes. É óbvio que há problemas que não conseguimos resolver. Há limitações orçamentárias e reivindicações de outras categorias de servidores também. Mas é preciso ter um senso de medida quando se negocia. E foi isso que procuramos fazer. Os acordos aconteceram, a Medida Provisória aconteceu, virou lei e os professores começaram a receber a primeira parcela no contracheque em 2008, a segunda em 2009 e receberão a terceira agora em 2010. Este processo marca o fim da segunda etapa do Proifes, uma etapa de consolidação que mostrou o que somos e o que fazemos.

Neste período de consolidação não

houve nenhuma nova filiação, mas ocorreu uma aproximação efetiva, no processo de negociação das ADs da Bahia, do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Roraima, de Pernambuco, além de conversas com as ADs de Santa Catarina e de Brasília. Além disso, fomos convidados para conversar com a Andes. Eu já debati seis vezes com o presidente da Andes em um período de seis meses. A transição da segunda para a terceira etapa ocorre agora com a enxurrada de novos filiados no Proifes. Em 2009 tivemos a adesão da Bahia e do Rio Grande do Norte. O Ceará está em processo de filiação (com um plebiscito marcado para abril). A Federal da Bahia disputa com a Ufrgs e com a UFMG o posto de segunda maior universidade federal do País, só perdendo para o Rio de Janeiro. Assim, das quatro maiores universidades federais do País, três já estão filiadas ao Proifes (RS, MG e BA).

Adverso - Após esse processo de consolidação, o que o Proifes pretende ser: uma associação ou um sindicato?

Eduardo Rolim - A partir de 2010, ingressamos em uma nova etapa. Uma das perguntas desta nova etapa é justamente o que vai ser essa entidade, que já é uma alternativa real que não pode ser ignorada por ninguém. Até 2008, o Proifes era um fórum, uma associação civil. Na época de sua fundação, não sabíamos bem o que seria a entidade. Dizíamos, inclusive, que não queríamos um novo sindicato. Em setembro de 2008, depois de muita discussão sobre qual deveria ser a natureza dessa nova entidade nacional, decidimos fundar o Sindicato dos Professores de Ensino Superior Público Federal (Proifes Sindicato). Para concretizar a fundação, seguimos todas as exigências legais e convocamos uma assembléia geral em São Paulo que reuniu cerca de 500 professores. A Andes tentou fazer uma confusão, levando estudantes e metalúrgicos para tentar invadir o local. Mas nós estávamos preparados - a gente sabe que agora virou guerra mesmo - com seguranças na entrada. Conseguimos realizar o encontro, mas foi um processo muito complicado, onde a Andes tentou inclusive anulá-lo na Justiça, sendo derrotada neste pleito em novembro de 2009. O juiz disse que a assembléia foi legal e legítima. Mais do que isso, viu

“Temos uma proposta de carreira para os docentes e um processo de mobilização para tentar reabrir negociações com o governo federal”

uma tentativa de manipulação por parte da outra entidade (a Andes, no caso).

Com a fundação do Proifes Sindicato, ingressamos com o pedido de registro sindical, que está tramitando até hoje. Estamos disputando com a Andes esse registro. Na nossa opinião, eles ganharam um registro sindical ilegal que nós vamos derrubar no Superior Tribunal de Justiça. Esse registro dá a eles o direito de representar as universidades públicas e não as privadas. Só que o estatuto da Andes diz que a entidade deve representar todos. Mas, enfim, esse é um outro contexto de disputa. Hoje, na realidade, nós temos dois Proifes: o Sindicato e o Fórum. No nosso quinto encontro nacional, realizado em agosto de 2009, em São Paulo, decidimos politicamente transformar o Proifes Fórum em Proifes Federação. Isso significa, na prática, o início da construção de uma federação nacional, da qual farão parte todas as ADs/Sindicatos locais que já existem e o próprio Proifes Sindicato. Esse debate está iniciando no nosso grupo e, na minha avaliação, inaugura uma terceira etapa na história da nossa entidade.

Adverso - Esse embate entre Proifes e Andes traz para a vida real o debate sobre o tema da unicidade sindical. O fim desse modelo de origem varguista é uma reivindicação histórica da Central Única dos Trabalhadores. Em que pé está esse debate, politicamente e também do ponto de vista da organização sindical?

Eduardo Rolim - Esse é um debate sobre o qual o Ministério do Trabalho ainda está pensando o que fazer. A questão Proifes-Andes é paradigmática porque talvez seja o primeiro grande embate sindical em torno do tema da unicidade. Afinal estamos falando de uma categoria com mais de 100 mil pessoas. Isso não é pouca coisa e é um debate muito duro. O Ministério do Trabalho defronta-se hoje com o fato de que dos dois mil sindicatos de servidores públicos apenas 500 têm registro. E entre esses 1.500 que não têm registro está a pluralidade já se manifestando na vida real. Estão todas as associações criadas na época em que não se podia ter sindicato, que se consolidaram na prática.

Então, como é que você vai dizer para o pessoal que trabalha na Receita Federal, onde parte está filiado ao Unafisco e parte está filiado ao Sindireceita, que eles não podem ter mais de uma entidade? Essa tutela do Estado funcionou na era Vargas, na ditadura militar, mas não funciona em um estado democrático. Então, a lei vai ter que se adequar à vida. É assim que funciona. Não é a vida que se adapta à lei. O Ministério do Trabalho está sofrendo pressões de toda ordem em favor da manutenção da unicidade. O PDT, que hoje dirige o Ministério, tem uma posição histórica a favor da unicidade. Para o PC do B, que criou uma central sindical nova, é uma questão de princípio. Por incrível que pareça a Andes é contra a unicidade, mas também é contra a existência do Proifes.

Esse debate precisa avançar e há espaço para isso. A Constituição diz em seu artigo 8º, parágrafo segundo, que os trabalhadores brasileiros têm direito à ampla liberdade sindical limitada por um sindicato por base territorial. Ou seja, o princípio da unicidade. Os servidores públicos federais, porém, não estão aí, mas sim no artigo 37º onde é dito: os servidores públicos brasileiros têm ampla liberdade sindical. Então temos aí um debate constitucional. O ex-ministro Sepúlveda Pertence disse, em um seminário realizado em 2008, que o Supremo Tribunal Federal não sabe o que fazer com isso. O que vale? O artigo 8º ou o

37º? Valem os dois? Um deve prevalecer sobre o outro? Ninguém sabe.

Adverso - Na sua opinião, qual o rumo que tomará este impasse?

Eduardo Rolim - O que eu acho que vai acontecer é que, dependendo da capacidade de organização dos servidores e de seus sindicatos, a unicidade será quebrada, criando uma situação de fato. A partir daí a vida vai



Suzana Pires

resolver. Não vejo como escapar disso. Os servidores públicos se organizaram a partir de suas associações. Não há lei ou poder de estado algum que vai dizer para eles trocarem suas associações por um sindicato cartorial conforme prevê a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Isso não existe. Até porque, pela CLT, nós todos deveríamos estar dentro de uma única confederação, a dos servidores públicos do Brasil, um negócio cartorial, um sindicato de carimbo do século retrasado.

Esse é um dos principais desafios que temos pela frente agora: como fazer, como construir dentro deste estágio de reorganização do movimento sindical? O ano eleitoral, o tipo de governo que teremos no Brasil em 2011, tudo isso, obviamente, influenciará esse processo.

É importante assinalar também que a quebra da unicidade, na prática, já se deu inclusive em Porto Alegre quando a Andes - insatisfeita com as

derrotas sucessivas que sofreu aqui, com a fundação e consolidação da Adufrgs Sindical, e com a eleição do professor Claudio Scherer com a maior votação da história da entidade - decidiu fundar uma seção sindical. Então a Andes já decidiu que também não quer mais a unicidade. Eu sou a favor da liberdade e autonomia sindical. Por isso que sou cutista e defendo que as centrais sindicais devem ser espaços plurais de concentração das diversas entidades do gênero.

Outro desafio que devemos enfrentar é a reestruturação da carreira docente. Temos uma proposta de carreira e um processo de mobilização para tentar reabrir negociações com o governo federal. Esperamos conseguir essa reabertura em breve até por que esse é um ano curto em razão das eleições - acaba em julho para temas relacionados à negociação salarial. Temos também a questão da negociação coletiva, que já mencionamos, na qual o Proifes é uma parte ativa. Nós vamos sair deste governo pelo menos com um projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional.

Em resumo, a partir deste momento, o Proifes passa a ser uma entidade participativa dos grandes debates nacionais. Uma das propostas que estamos lançando é discutir a educação do Brasil no futuro. Em breve teremos que votar um Plano Nacional de Educação para os próximos dez anos (2011-2020). Em maio deste ano teremos a Conferência Nacional de Educação. Nós produzimos um texto com um diagnóstico sobre o que foi feito na educação brasileira nos últimos dois governos. Neste documento, entre outras coisas, avaliamos claramente o que é o governo Lula do ponto de vista educacional. Mostramos que houve um grande aumento do ensino superior, uma ampliação forte do ensino fundamental, uma atuação pífia no ensino médio e uma atuação ridícula nas creches. Para pensar uma educação do futuro é preciso pensar a partir de indicadores claros sobre a realidade atual. Nós queremos e já estamos propondo esse debate.



Medicamentos

Você sabe o que fazer com eles?

Necessários para tratamentos terapêuticos, os remédios, se usados incorretamente, podem gerar danos à saúde e ao meio ambiente

por **Luana Dalzotto***

A Faculdade de Farmácia (Facfar) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), fundada em 1895, foi o curso que deu origem ao ensino superior em Porto Alegre, além de ser a segunda faculdade livre instalada no Brasil. Desde a sua inauguração, a entidade se caracteriza por iniciativas pioneiras, entre as quais se destacam as pesquisas na área de controle de qualidade de medicamentos e a implantação do primeiro Curso de Mestrado do País nessa área.

Tema de utilidade pública, as pesquisas realizadas na Ufrgs abrangem da produção, controle de qualidade e uso correto de medicamentos até o seu descarte. A fim de contribuir e disseminar informações técnico-científicas para os profissionais de saúde, a Faculdade de Farmácia mantém, desde 1999, um dos 20 Centros de Informações sobre Medicamentos (CIM) existentes no Brasil.

O CIM-RS, uma parceria da Universidade com o Conselho Regional de Farmácia-RS, analisa as consequências mais frequentes da utilização inadequada dos medicamentos, bem como sua qualidade, e atua na promoção do uso racional de remédios por meio de palestras de conscientização voltadas à comunidade e da formação de recursos humanos.

Controle de qualidade da Facfar é referência nacional

Apesar de cerca de 90% dos medicamentos consumidos serem fabricados no País, o Brasil ainda não tem o domínio da produção dos fármacos. Em compensação, a área do controle de qualidade está muito desenvolvida e os laboratórios, além de serem um dos destaques da Faculdade de Farmácia da Ufrgs, são reconhecidos nacionalmente pela sua qualidade e atuação.

O Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos da Facfar surgiu em 1974, junto com a Central de Medicamentos (Ceme) – extinto órgão federal que distribuía remédios à classe trabalhadora. Inicialmente, eram analisados medicamentos por solicitação da Ceme, que precisava do certificado de qualidade dos produtos que distribuía. Paralelamente, por iniciativa da professora titular Elfrides Eva Schapoval - doutora pela Universidade de São Paulo e Livre Docente desde 1974 - começaram a ser desenvolvidas pesquisas na área de Controle de Qualidade. Esses estudos se tornaram referência no Brasil e, em 2000, contribuíram para o credenciamento da Faculdade de Farmácia na Rede Brasileira de Laboratórios de Saúde Pública (Reblas) da Agência Nacional

**com colaboração da professora Maria Luiza Ambros von Holleben*

de Vigilância Sanitária (Anvisa). Elfrides atualmente aposentada continua seu trabalho na Facfar como professora e pesquisadora colaboradora convidada. Em 2009, recebeu o título de Professora Emérita da Ufrgs e foi homenageada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) com a criação do Prêmio de Mérito Acadêmico Elfrides Schapoval, uma distinção que agracia os melhores trabalhos apresentados durante o Encontro Anual PPGCF.

Quem coordena o Laboratório de Produção e Controle de Medicamentos é a Professora Célia Chaves, doutora em Farmacologia pela Universidade de São Paulo e presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar). Ela afirma que a tecnologia usada no País é equivalente com a das grandes transnacionais de medicamentos dos Estados Unidos e na Europa. "Além disso, a legislação brasileira para o setor é bastante rigorosa, assegurando a qualidade do produto que é distribuído".

Perigos da automedicação

O uso de medicamentos exige, para a sua eficácia, um especial cuidado por parte do usuário. A automedicação, o mau armazenamento, o descarte incorreto e o descuido com a sua qualidade podem provocar danos à saúde individual e coletiva e até a morte. Para evitar que isso ocorra a professora Célia alerta que é imprescindível respeitar o prazo de validade de dois anos, estipulado pela Anvisa, seguir a prescrição médica e, no caso de cremes e pomadas, evitar a contaminação com bactérias. É bom lembrar que o prazo vale para medicamentos industrializados e manipulados, lacrados ou não.

Célia aponta outros problemas frequentes detectados nas análises realizadas pelo Laboratório que coordena, como o teor do princípio ativo, que, em alguns casos, está abaixo do registrado na sua composição, o que compromete sua eficácia, e a solidez de um comprimido, que pode alterar a absorção pelo organismo. Frisa também as consequências de um armazenamento inadequado, que pode alterar a estrutura química do princípio ativo e ou os demais componentes da fórmula, o que pode ocorrer em qualquer momento entre a produção e consumo, inclusive no trajeto entre a indústria e hospitais, farmácias ou prefeituras.

Segundo a professora, a falsificação de medicamentos, muito comum na década de 90, ainda ocorre, embora menos frequente. Hoje, os produtos mais falsificados são os indicados para casos de disfunção erétil e emagrecimento. Célia adverte que a venda de medicamentos por valores muito abaixo do preço de mercado deve ser encarada com desconfiança, pois pode indicar algum tipo de adulteração ou procedência criminosa.

Sendo assim, além de ingerir uma substância química sem garantia de cura e, em muitos casos, com risco de agravamento da doença, a automedicação pode produzir reações imprevisíveis. A tolerância e a resistência que o organismo pode adquirir são os maiores riscos. A tolerância acontece no caso da ingestão indevida de medicamen-

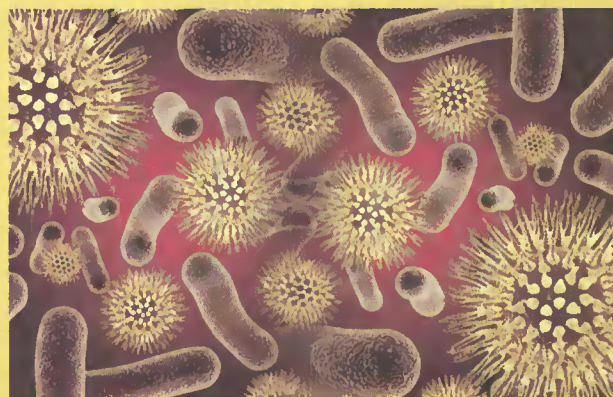


Professora Célia: "É imprescindível respeitar o prazo de validade estipulado pela Anvisa".

Como as bactérias ficam resistentes aos antibióticos?

Na tentativa de vencer uma infecção bacteriana, os antibióticos são inseridos na batalha para montar defesa contra os invasores até que o sistema imunológico possa acabar com os microorganismos remanescentes. No entanto, o homem pode colaborar para que as bactérias fiquem resistentes aos medicamentos. Veja quais atitudes podem contribuir:

- Ignorar receitas e prescrição médica
- Não seguir o tratamento até o final. Essa atitude faz com que o sistema imunológico não seja capaz de matar as bactérias remanescentes, tornando-as resistentes e ílesas podendo, ainda, proliferar e contaminar outras pessoas.
- Utilizar remédios indiscriminadamente. O uso indiscriminado mata bactérias benéficas existentes no organismo e cede lugar para que variantes se estabeleçam em seu lugar.
- Reutilizar sobras de antibióticos para se automedicar. Nem todo antibiótico funcionará para toda infecção. Cada droga é prescrita especificamente para um determinado tipo de patologia. Sendo assim, dosagem e duração do tratamento também variam.



tos controlados, que atuam no sistema nervoso. "O corpo se acostuma com determinada substância e vai necessitar de doses sempre maiores para alcançar o mesmo efeito", explica a coordenadora do Laboratório de Controle de Medicamentos. A resistência, por sua vez, é a ameaça mais grave e mais perversa, já que compromete não só a saúde do usuário, mas afeta toda a população. É o que ocorre no uso inadequado de antibióticos e antivirais. Quando os antibióticos não são usados corretamente, os micro-organismos e bactérias se tornam mais fortes. Nesse caso, a negligência no uso do medicamento não atinge apenas uma pessoa, mas todos os seres humanos, porque são as bactérias que ficam resistentes ao medicamento e não o organismo, como é o caso dos produtos controlados. Para a professora, a situação é tão grave que já existem previsões de que daqui a alguns anos não haverá mais antibióticos para os micro-organismos. "A mutação dos vírus também se enquadra aqui. Eles mudam sua composição genética para resistir a um determinado produto que é capaz de matá-los".

Apesar das principais causas de óbito estarem ligadas a doenças do coração (38% das mortes), as doenças infecciosas estão despertando atenção em todo o mundo, justamente porque bactérias, microorganismos e vírus criam resistência aos medicamentos. Com o desenvolvimento da resistência aos antibióticos, doenças de fácil controle, como pneumonia e tuberculose, estão se tornando um problema de saúde pública.

Hoje, além de desenvolver pesquisas na área e realizar um trabalho de interação com a sociedade, o Laboratório de



A professora Louise Seixas elaborou o Programa de Extensão de Descarte Correto de Medicamentos da Ufrgs

Controle de Qualidade da Faculdade de Farmácia faz análises para as indústrias farmacêuticas (que querem garantir o serviço de seus laboratórios), hospitais, farmácias e prefeituras, que precisam se certificar sobre a qualidade do produto manipulado.

Descarte de medicamentos não utilizados

Engana-se quem pensa que os problemas mais frequen-

Sobre a Central de Resíduos Industriais do Pró-Ambiente

Fundada em 1999, pelo professor aposentado da Faculdade de Farmácia da Ufrgs, Marco Antonio Dexhemeir, a Central de Resíduos Industriais do Pró-Ambiente realiza este trabalho voluntariamente. Sediado em Gravataí, em uma área de 60 hectares, o local recebe os detritos em células de deposição - piscinas feitas no solo que recebem um revestimento de argila compactada e de geo-membrana assintética. As células de deposição ganham ainda uma cobertura térmica que impede a entrada de chuva e impossibilita a produção do chorume. Trata-se de um aterro de resíduos perigosos, baseado na resolução 357 do XXX Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

O professor Dexheimer esclarece que após a expiração do prazo de validade, os medicamentos são tratados como resíduos químicos e, por isso, não estão mais sob a responsabilidade da Anvisa. "O resíduo químico é tóxico tanto para as pessoas quanto para o meio ambiente, por isso, existe lei que proíbe o descarte em aterros sanitários", garante. No entanto, os departamentos responsáveis pela coleta de lixo não têm como controlar o que é jogado fora por cada indivíduo.

Se depositadas em aterros sanitários, essas substâncias irão coibir a ação de microorganismos e bactérias essenciais à degradação do lixo. Se descartadas em esgotos, vão contaminar rios e lagos responsáveis pela distribuição de água para a população. De acordo com o professor, pesquisas já verificaram a presença de medicamentos ou produtos de degradação destes, nos cursos de água e no solo. "Isso é preocupante, porque quando a pessoa realmente precisar, por exemplo, de um antidepressivo, ele não fará o efeito desejado, pois o organismo já terá desenvolvido uma reação de resistência", comenta. Preocupado com a automedicação e com o descarte incorreto, o professor Dexheimer colabora desde o início para o programa realizado pela Ufrgs, através sua empresa.



Fundador da Central, Dexheimer diz que existe lei que proíbe descarte de remédios em aterros sanitários

tes estão relacionados apenas com a saúde de quem não seguiu as prescrições médicas, se automedicou ou utilizou medicamento com o prazo de validade vencido. Os pesquisadores atestam que o descarte inadequado pode ter consequências igualmente danosas para os seres humanos e para o meio ambiente.

Os remédios devem ser armazenados de forma correta e suas sobras não devem ser mantidas para posterior uso, pois alteram ou perdem sua eficácia ao atingir seu prazo de validade. Todavia o descarte das sobras de medicamentos não pode ser feito no lixo doméstico ou na rede de esgoto nem em aterros sanitários. Provenientes do abandono do uso por parte do paciente, tem se constatado que na fabricação de medicamentos, as indústrias farmacêuticas não colocam na embalagem a quantidade exatamente necessária para o tratamento, gerando sobras. Na opinião da professora Célia, isto decorre da falta de interação entre farmacêutico, médico e indústria.

Mas todos os medicamentos são produtos químicos e por isso são proibidos de serem colocados no lixo comum pela Anvisa. Foi para resolver esta situação, que a professora doutora Louise Marguerite Jeanty Seixas, da disciplina de Processos Industriais da Facfar, elaborou o Programa de Extensão de Descarte Correto de Medicamentos.


O programa consiste em recolher remédios vencidos ou não, para dar o destino adequado. O que está dentro do prazo de validade vai para a farmácia comunitária da Igreja do Rosário e para o Hospital Militar de Área de Porto Alegre, onde é redistribuído à comunidade. Já os produtos fora do período de validade são recolhidos pela Central de Resíduos Industriais do Pró-Ambiente, empresa especializada no descarte de resíduos químicos.

A primeira experiência da professora Louise envolveu apenas os professores, alunos e funcionários da Faculdade. Mas em razão da procura da população por esse tipo de serviço, a ação se transformou em um projeto de extensão. Atualmente, a coleta de medicamentos vencidos é feita pela Farmácia Popular do Brasil e pela Farmácia da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília.

O grande número de produtos descartados dentro do prazo de validade mostrou a importância de expandir o

foco da campanha para a redistribuição dos medicamentos ainda aptos para consumo. Neste sentido, era essencial que algumas regras básicas de acondicionamento fossem obedecidas. Assim, o primeiro passo foi conscientizar a sociedade, por meio de questionários respondidos no momento do primeiro descarte. Um dos objetivos era mostrar que o medicamento só mantém sua qualidade e eficácia se estiver protegido das altas temperaturas, da umidade e do excesso de luz.

Os estudantes de Farmácia fazem o cadastramento e a separação do material coletado. Cápsulas e comprimidos vencidos são retirados de suas embalagens e cartelas originais e enviados ao aterro de resíduos perigosos. Já os medicamentos líquidos são encaminhados para o Instituto de Química, que, a partir deste ano, vai trabalhar na recuperação dos princípios ativos, para que apenas o resíduo químico inútil seja dispensado.

No último Fórum Social Mundial, a Ufrgs, em parceria com a rede de farmácias e drogarias Panvel, desenvolveu uma ação voltada à conscientização do descarte correto de medicamentos. Estudantes de Farmácia, juntamente com alunos da Engenharia Ambiental, trabalharam voluntariamente no projeto. 

Serviço

Saiba o que fazer com a sobra dos medicamentos:

Medicamentos válidos

Onde levar (Porto Alegre):

Igreja Nossa Senhora do Rosário
Rua Vigário José Inácio 402 – Centro

Hospital Militar de Área de Porto Alegre
Rua Mariland 450 – Auxiliadora
Fone: (51) 2111.8302

Medicamentos vencidos

Onde encontrar postos de coleta:

Farmácia Popular do Brasil
Rua Ramiro Barcellos 2.500 – Rio Branco
Fone: (51) 3308-5728

Unidade Básica Santa Cecília
Rua São Manoel 543 – Rio Branco
Fone: (51) 3331-4058

Cápsulas e comprimidos vencidos devem ser entregues fora de suas embalagens e cartelas. No primeiro descarte, os usuários deverão preencher formulário com informações sobre os medicamentos descartados.



Fronteiras do Pensamento divulga os nomes da quarta edição do projeto

“Para compreender o século XXI” é o tema deste ano

Durante café da manhã realizado no restaurante Quincho, em Porto Alegre, a comissão organizadora do Fronteiras do Pensamento divulgou a programação da quarta edição do projeto. João Ruy Freire, Relações Institucionais da Braskem, apresentou o evento e anunciou os novos patrocinadores: Unimed Porto Alegre, Refap, Grupo RBS, Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O seminário internacional chega à sua quarta edição com dez conferências, que ocorrerão de maio a novembro de 2010, já com oito palestrantes internacionais confirmados.

O primeiro ocorre na abertura do seminário: Miguel Nicolelis, médico e cientista brasileiro, ministrará conferência na Capital no dia 03 de maio, no Salão de Atos da Ufrgs (Av. Paulo Gama, 110), às 19h30min. Nicolelis é um dos 20 maiores cientistas da atualidade, segundo a revista Scientific American. Forte candidato a trazer um Prêmio Nobel para o Brasil, é considerado referência mundial na pesquisa da interface entre o cérebro e os computadores (neuropróteses) – trabalho que integra a lista das “10 tecnologias que mudarão o mundo”, segundo o Instituto de Tecnologia de Massachusetts – MIT.

Além dele, estarão em Porto Alegre o escritor peruano Mario Vargas Llosa, um dos expoentes vivos da literatura latino-americana; Terry Eagleton, filósofo e crítico literário britânico responsável pela integração dos estudos culturais com a teoria literária mais tradicional; Eduardo Giannetti, cientista social e um dos economistas mais respeitados por acadêmicos e empresários brasileiros; Denis Mukwege, médico congolês indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2009, especialista no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual; Daniel Dennett, filósofo cognitivista norte-americano, um dos defensores mais vigorosos do darwinismo; Daniel Cohn-Bendit, político alemão, deputado europeu desde 1994, presidente do Grupo dos Verdes/Aliança Livre Europeia, um dos líderes estudantis dos movimentos populares de maio de 1968, em Paris; e Carlo Ginzburg, historiador e antropólogo italiano.



Divulgação

Para levar as ideias dos conferencistas aos mais jovens, foi criado um módulo educacional – o Fronteiri-nhas – com patrocínio da Refap e apoio cultural da Ufrgs e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A iniciativa ocorrerá no segundo semestre, para alunos das escolas municipais e estaduais da Capital e Região Metropolitana.

Um documentário sobre o evento também está sendo realizado. A Okna Produtora e o cineasta Pedro Zimmermann registraram as passagens de Steven Pinker, Howard Gardner e Tom Wolfe pela capital no ano passado. Até o final do ano, o material de 2009 será somado às ideias dos palestrantes de 2010 para lançar a produção chamada “O Tempo e a Memória”.

O Fronteiras segue mantendo a tradição de encontros sempre às segundas-feiras, no horário das 19h30min, no Salão de Atos da Ufrgs. Ao final do evento, os alunos com 75% de presença ou mais receberão certificados de cursos de extensão cancelados pela Universidade.

O Passaporte que dá direito às 10 conferências custará R\$ 675,00 e poderá ser parcelado em três vezes nos cartões Visa, Mastercard ou via boleto bancário, à vista. Ex-alunos do Fronteiras e médicos cooperados da Unimed Poa têm 20% de desconto.

Mais informações no site www.frenteirasdopensamento.com.br, pelo telefone (51) 3019.2326 ou pelo e-

Anvisa regulamenta fitoterápicos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está regulamentando, desde o início de março, a produção e comercialização de medicamentos fitoterápicos, remédios naturais produzidos à base de ervas que até então eram utilizados de acordo com a sabedoria popular. Isso significa que, de agora em diante, o consumidor vai ter orientação oficial do órgão. O modo de usar cada fitoterápico, para o que serve e possíveis efeitos colaterais, também foi estabelecido pela Anvisa, que levou em conta produtos aprovados cientificamente, isto é, que comprovaram a presença de princípios ativos e a eficácia no tratamento de doenças.

O capim-cidreira, por exemplo, é recomendado para cólicas intestinais e uterinas, mas pode aumentar o efeito de medicamentos calmantes. A arnica é indicada para contusões e hematomas, só que, se usada por mais de sete dias, pode provocar irritação da pele. O alho ajuda a combater o colesterol alto e atua também como expectorante, mas deve ser evitado por pessoas com gastrite, pouco açúcar no sangue ou pressão baixa.

Chá de quebra-pedra é utilizado para inflamações urinárias e para evitar a formação de pedra nos rins. O boldo é indicado para o fígado e famoso por curar ressacas. A semente de sucupira funciona como anti-inflamatório que combate reumatismo e artrite. A folha de alcachofra e a semente de girassol reduzem os níveis do mau colesterol no sangue. São os poderes



terapêuticos das plantas, que já foram reconhecidos por muitos médicos.

Ao todo, foram regulamentados 66 produtos e as informações sobre cada fitoterápico constarão na embalagem, de forma clara e precisa. "A população vai ter 66 chás à mão para usar com conhecimento e responsabilidade", declarou Sérgio Panizza, presidente do Conselho Brasileiro de Fitoterápicos.

Além disso, o Ministério da Saúde anunciou uma lista com 71 nomes de plantas com interesse farmacêutico. Caso essa listagem evolua e dela passem a ser produzidos medicamentos fitoterápicos, o Sistema Único de Saúde (SUS) pode começar a disponibilizá-los para a população. No total, duas mil espécies de plantas pantaneiras já foram identificadas. "A lista com 71 nomes de plantas é para concentrar as pesquisas, mas nossa flora permite muito mais", afirmou a técnica do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, Kátia Torres.

Fonte: G1/Globo.com

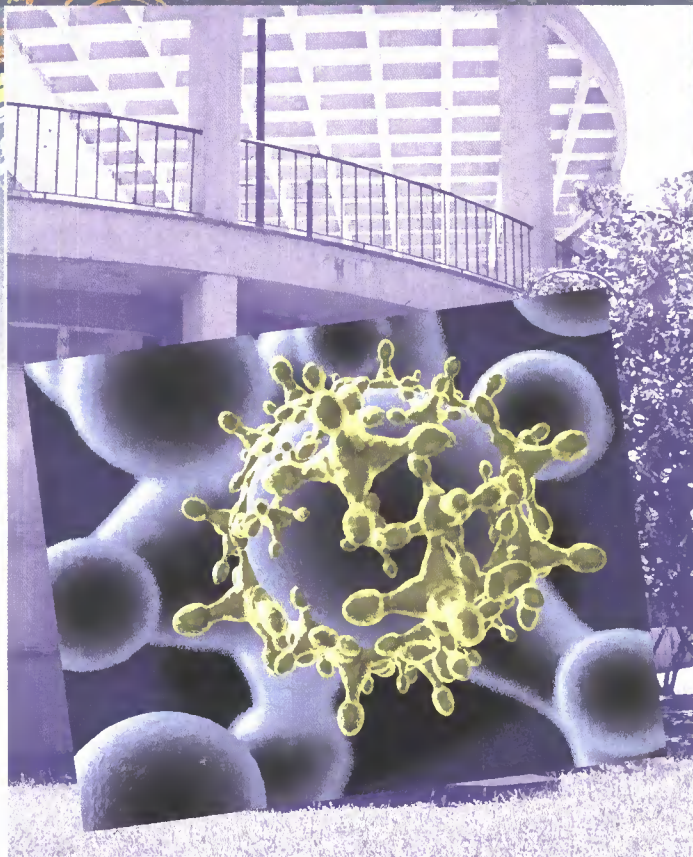
Nasa encontra animais a 200 metros sob o gelo

A descoberta de dois seres vivos sob a camada de gelo da Antártida pode alterar as teorias sobre as condições nas quais pode se desenvolver a vida. Os animais, um crustáceo semelhante a um camarão, com oito centímetros, e algo que parecia ser um tentáculo de uma água-viva, de 30 centímetros, foram encontrados pela Agência Norte-americana (Nasa) por meio de uma pequena câmara de vídeo que foi introduzida na espessa camada de gelo. O crustáceo foi localizado a cerca de 190 metros e, apesar de seu pequeno tamanho, rompe os princípios estabelecidos até hoje sobre as condições extremas nas quais pode haver vida. Em comunicado, a

agência americana assegura que o crustáceo é um "Lyssianasid amphipod". Até agora, os cientistas acreditavam que apenas alguns poucos micróbios eram capazes de viver nessas condições. Por isso, a descoberta da Nasa pode motivar expedições na busca de vida a locais até agora descartados no espaço, como planetas ou luas congeladas.

"Estávamos trabalhando com o pressuposto de que não íamos encontrar nada", disse o cientista da Nasa Robert Bindaschadler, que apresentou o vídeo da expedição durante reunião da American Geophysical Union.

Fonte: Terra



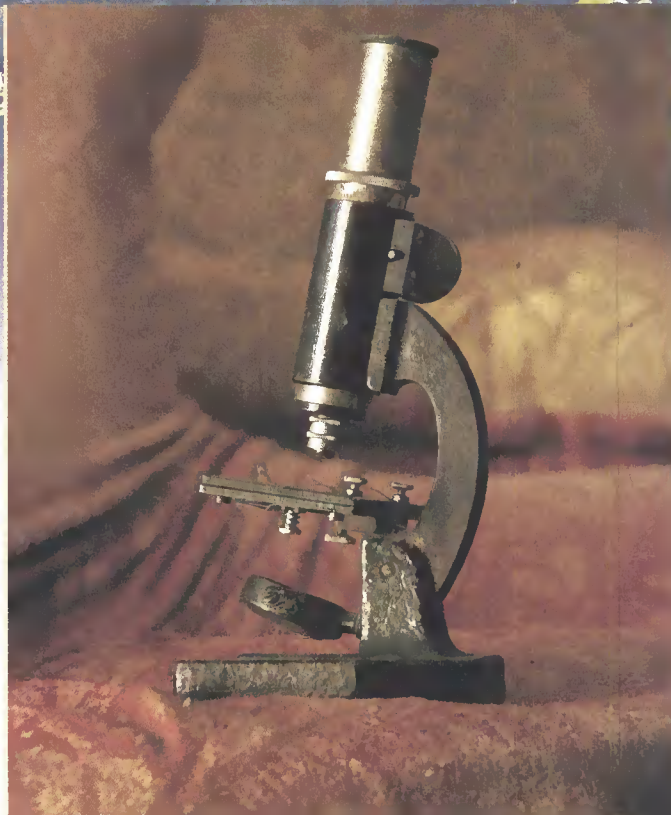
Ufrgs participa de estratégia contra a Gripe A

O Departamento de Atenção à Saúde (Das) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) está vacinando, desde o dia 09 de março, contra o vírus da Gripe A (H1N1). A ação integra a estratégia nacional de vacinação articulada em Porto Alegre por meio da Secretaria Municipal de Saúde. O calendário organizado pelo Ministério da Saúde prioriza os grupos mais vulneráveis. A primeira etapa de vacinação na Universidade ocorreu até o dia 19 de março, tendo como público-alvo os profissionais de saúde que atuam na área assistencial.

A segunda etapa, voltada para idosos e doentes crônicos servidores da instituição, iniciou dia 22 de março e ocorre até o dia 02 de abril.

O horário de vacinação é de 2ª a 6ª feira, das 8h30min às 12h e das 13h às 17h, no Das/Progesp (Av. Protásio Alves, 297) e no Ambulatório Campus do Vale (Prédio 43.353 - Prédio da Segurança). No momento da vacinação é necessário apresentar o cartão da Ufrgs, documento com registro profissional e carteira de vacinação. Mais informações sobre o calendário podem ser obtidas através do telefone (51) 3321.3249.

Fonte: Site Ufrgs/Portal do Servidor



CNPq apoia sistema de pós-graduação em áreas estratégicas

A segunda chamada para o edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que concederá bolsas de mestrado e doutorado diretamente aos orientadores dos programas de pós-graduação se encerra no dia 17 de maio, às 18h (horário de Brasília). Professores interessados em concorrer devem enviar propostas, acompanhadas do arquivo do projeto, através do Formulário de Propostas Online, disponível no site <http://carloschagas.cnpq.br/>. Após o envio, o proponente receberá um canhoto eletrônico, que servirá como comprovante da transmissão. A primeira etapa se encerrou em fevereiro. Ao todo, serão disponibilizados R\$ 57,2 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

O edital receberá propostas em Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Ciências Interdisciplinares. O projeto deverá ser anexado ao Formulário de Propostas Online, nos formatos "doc", "pdf", "rtf" ou "post script", e não pode ultrapassar 1Mb (um megabyte). Mais informações através do site www.cnpq.br/editais/ct/2009/070.htm.



Fórum Social Mundial

Movimento corre o risco de estagnar

por Marco Aurélio Weissheimer

O seminário de avaliação dos dez anos de existência do Fórum Social Mundial (FSM), realizado no final de janeiro, em Porto Alegre, repetiu os dilemas e desafios colocados a frente do movimento que nasceu para defender um modelo de globalização diferente daquele construído pelas políticas neoliberais. Ou seja, foi criado para apresentar propostas e defender políticas que naveguem na direção contrária da abertura desenfreada dos mercados nacionais, da desregulamentação dos mercados financeiros, da diminuição do papel do estado na economia e da precarização de direitos sociais e trabalhistas. Dez anos depois, esses dogmas neoliberais perderam força com a crise econômica de 2008-2009, mas seguem presentes na vida real de instituições e governos.

Após uma década de atuação, o FSM enfrenta um momento de cansaço e de relativa estagnação. A repetição de debates e de slogans não foi suficiente para construir o "outro mundo possível", embora, na América Latina, muita coisa tenha mudado. É um consenso entre os participantes do Fórum Social Mundial que foi na América Latina que aconteceram as mudanças sociais mais significativas nos últimos anos. Todas elas - é importante assinalar - marcadas pela chegada ao poder. A partir da conquista do poder político, construído e alimentado por intensa mobilização social, foi possível construir políticas públicas universais até então inexistentes. No entanto, o poder segue um problema para muitos participantes do evento. "O FSM reforçou que é preciso haver outra cultura política, que supere a luta pelo poder", diz Chico Whitaker, ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e integrante do Comitê Organizador, desde o início do processo do FSM.

Essa posição já foi objeto de muito debate no interior do movimento. Uma parcela dos altermundistas, ligada em sua maioria a ONGs e a alguns intelectuais, segue a tese de que é preciso "mudar o mundo sem tomar o poder". Já os ativistas ligados a movimentos sociais e a partidos políticos apontam para a América Latina e cobram um mínimo de coerência: se há acordo que as mudanças políticas mais significativas estão ocorrendo nesta região e todas elas são fruto da combinação entre mobilização social e eleição de governos progressistas como é possível seguir falando em "mudar o mundo sem tomar o poder"?

De certo modo, esse debate já está suplantado no âmbito do Fórum. E essa superação deu-se, em boa medida, pelo cansaço. A repetição de temas e de debates começou a retirar vitalidade dos encontros e abrir espaço para uma tentativa de transformar o FSM em uma espécie de Copa do Mundo da esquerda. Tentativa esta, aliás, paradoxalmente, implementada por setores conservadores que, no início, eram contrários à realização do Fórum em Porto Alegre. Hoje, falam do retorno econômico que o evento dá para o turismo da cidade e tratam as discussões sobre as futuras edições do FSM como da escolha da próxima sede da Copa do Mundo ou das Olimpíadas. A combinação desses cansaços e paradoxos acabou se refletindo no seminário de avaliação dos dez anos do Fórum.

A agenda anti-capitalista e a questão do poder

Em um certo sentido, os debates saltaram por cima desses dilemas que acompanham o FSM desde sua criação e trataram diretamente da confluência de crises (ambiental, energética e econômica) que atinge o mundo neste início de século XXI. A participação de David Harvey, professor de Geografia e Antropologia da

**FÓRUM
SOCIAL
MUNDIAL**

grande porto
10
anos

26 a 29 de Janeiro de 2010



City University, de Nova York, no seminário foi um exemplo disso. Ele lembrou que, após a derrocada da União Soviética e dos regimes socialistas do Leste Europeu, e a queda do Muro de Berlim, falar em anti-capitalismo tornou-se proibido. O comunismo fracassou, o capitalismo triunfou e não se fala mais no assunto. Essa mensagem cruzou o planeta adquirindo ares de senso comum. Mas os muros do capitalismo seguiram em pé e crescendo. E excluindo, produzindo pobreza, fome, destruição ambiental, guerra...

Bem, o Fórum Social Mundial nasceu também a partir dessa constatação. Mas nunca se assumiu explicitamente como um espaço anti-capitalista. Veio a crise e eis que, nos últimos anos, voltou a se falar em anti-capitalismo e na necessidade de pensar outra forma de organização econômica, política e social. David Harvey veio a Porto Alegre para falar sobre isso e não sobre os dilemas internos do FSM. Para ele, a necessidade acima citada repousa sobre alguns fatos: o aumento da desigualdade social, a crescente corrupção da democracia pelo poder do dinheiro, o alinhamento da mídia com este capital (e seu consequente papel de cúmplice na corrupção da democracia), a destruição acelerada do meio ambiente. Esse cenário exige uma resposta política, resume Harvey. Uma resposta, na sua avaliação, de natureza anti-capitalista.

"Essa resposta política, porém, não se resume a denunciar a irracionalidade do capitalismo", adverte. É preciso lembrar, defende, o que Karl Marx e Friedrich Engels apontaram no Manifesto Comunista a respeito das profundas mudanças que o capitalismo trouxe consigo: uma nova relação com a natureza, novas tecnologias, novas relações sociais, outro sistema de produção, mudanças profundas na vida cotidiana das pessoas e novos arranjos políticos institucionais. "Todos esses momentos viveram um processo de co-evolução. O movimento anti-capitalista tem que lutar em todas essas dimensões e não apenas em uma delas como muitos grupos fazem hoje. O grande fracasso do comunismo foi não conseguir manter em movimento todos esses processos. Fundamentalmente, a vida diária tem que mudar, as relações sociais têm que mudar", avalia o geógrafo.

Esse diagnóstico de Harvey é compartilhado pela maioria dos participantes do Fórum. No entanto, nem todos estão de acordo com o tipo de mobilização política necessária para tirar as consequências inerentes ao diagnóstico. O debate sobre o poder é central nesta divergência. E é por isso mesmo que a própria divergência no âmbito do FSM vai perdendo relevância quando consideramos a evolução das crises econômica, ambiental e energética no mundo. Aí, o tema do poder está desde sempre colocado. Ele é, ao mesmo tempo, parte do problema e da solução. Ao tangenciar esse tema e flertar com a ideia de que é possível mudar o mundo sem tomar o poder, o FSM corre o risco de se chocar de frente com a realidade e, paradoxalmente, repetir o que ocorreu com Davos: ser atropelado ele também pela crise. **A**

Fotos: Suzana Pires





Nova página do Governo Federal na internet

Foi lançada no início de março a nova página do governo federal na Internet. Reformulado, o site www.brasil.gov.br pretende facilitar a vida dos usuários que buscam informações sobre serviços oferecidos por mais de 100 órgãos e instituições governamentais. O objetivo é reunir textos, vídeos e infográficos de diferentes ministérios ou órgãos em um mesmo endereço virtual.

Na página é possível encontrar conteúdos de mais de 500 serviços, como campanhas de vacinação, projetos sustentáveis e previdência privada. Inicialmente, o portal terá 12 áreas de conteúdos temáticos: cidadania, saúde, educação, ciência e tecnologia, Brasil, cultura, economia, esporte, geografia, história, meio ambiente e turismo. Os conteúdos oferecidos serão segmentados para trabalhadores, estudantes, empreendedores e imprensa e há previsão de que sejam estendidos a idosos, crianças, servidores públicos e mulheres. Por meio do ícone empreendedor, por exemplo, o visitante pode se informar sobre finanças ou como abrir uma empresa.

Para garantir o acesso de deficientes visuais e auditivos, há ferramentas que possibilitam o aumento do tamanho das letras e contrastes de tela, além de legendas nos vídeos. Haverá também uma área específica para turistas em inglês e espanhol.



HORA DO PLANETA

A Hora do Planeta

A 4ª edição da "Hora do Planeta", conhecida globalmente como Earth Hour, foi realizada no último sábado de março, dia 27. Durante 60 minutos, pessoas, empresas, comunidades e governos do mundo inteiro foram convidados a apagar suas luzes a fim de apoiar o combate ao aquecimento global. O objetivo da iniciativa, organizada pela Rede WWF, é levar a resolução do baixo carbono para a questão das mudanças climáticas. O C40, grupo de cidades comprometidas nessa luta, sugere que as urbes são responsáveis por até 75% das emissões mundiais de carbono.

No ano passado, quando o Brasil participou pela primeira vez, o movimento superou as expectativas. Mais de 4 mil cidades de 88 países apagaram suas luzes. Ícones como a Torre Eiffel, o Coliseu e a Times Square ficaram uma hora no escuro. No Brasil, 113 cidades, incluindo 12 capitais, além de Porto Alegre, participaram da Hora do Planeta. Locais como o Cristo Redentor, o Congresso Nacional e a Usina do Gasômetro tiveram suas luzes apagadas. Fonte: <http://www.horadoplaneta.org.br>

Reconstrução do Araújo Vianna

Fechado desde abril de 2005, o Auditório Araújo Vianna pode começar a ser restaurado em abril deste ano. O último entrave para o início da reforma, que deve custar R\$ 10 milhões, é a aprovação do Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) por parte da prefeitura, uma vez que é um prédio público tombado como patrimônio histórico e cultural de Porto Alegre. O EVU foi entregue à Secretaria Municipal da Cultura (SMC) em fevereiro.

Em maio de 2007, a empresa Opus Promoções venceu licitação pública para reconstrução do auditório, cujo projeto prevê uma nova cobertura acústica fixa, fechamento das laterais, climatização, ampliação do palco, além de plateia para três mil lugares. A partir do início da restauração, que contará com patrocínio da operadora Oi e Coca-Cola, a Opus tem o prazo de 18 meses para concluir as obras do auditório. A fim de resgatar e preservar a importância cultural do local, também está prevista a construção do Acervo do Auditório Araújo Vianna.

A parceria público-privada prevê que a prefeitura, a Opus e as empresas patrocinadoras dividam o uso do auditório nos próximos anos. A prefeitura determinará a programação em 25% dos dias do ano, e a Opus, os 75% restantes. A Coordenação de Música da SMC e a Banda Municipal continuarão utilizando parte das dependências do Araújo Vianna depois das reformas.

Apesar de ter sido inaugurado em 1927, onde hoje se encontra a Assembleia Legislativa, o projeto atual foi lançado em 12 de março de 1964. O nome do auditório é uma homenagem ao compositor gaúcho Araújo Vianna (1871-1916) que produziu obras clássicas como "Carmela" e "Rei Galaor". A partir de 1970, o local foi palco de diversos espetáculos da música popular brasileira, mas na década seguinte, devido à escassez de recursos e à necessidade de reformas, suas atividades foram reduzidas, chegando a ser suspensas entre 1985 e 1986. Com a abertura da sala Radamés Gnattali, em 1992, o Araújo Vianna voltou a ser utilizado pela cena cultural de Porto Alegre. Além da Banda Municipal, grupos musicais, teatrais e de dança passaram a utilizá-lo.

Em 1996, houve a reinauguração do espaço com uma cobertura de lona tensionada. Em 2002, a lona perdeu a validade e, devido a uma ação civil movida pelos vizinhos do auditório, a nova cobertura deverá vedar completamente a acústica do local. A obrigatoriedade de vedação implicou na necessidade de climatização do ambiente e elevou o custo da reforma. Como o valor necessário era três vezes maior do que o orçamento anual total da SMC, a saída foi abrir um edital de licitação para empresas privadas executarem a obra.

Fonte: zerohora.com e site da Prefeitura de Porto Alegre

Fábrica de órgãos

Uma máquina que pode ser capaz de produzir tecidos e órgãos já está à disposição de pesquisadores. Se tudo correr como o esperado, o equipamento solucionará duas importantes questões relacionadas ao transplante de órgãos: encontrar doadores compatíveis e o risco de rejeição que ocorre quando o organismo não reconhece a nova parte ligada a ele. O equipamento, que já está disponível para grupos de pesquisas, é uma invenção da americana Organovo – indústria especializada em medicina regenerativa – em parceria com a Inventech, companhia australiana de engenharia e automação, e custa em torno de US\$ 200 mil.

Por enquanto, apenas tecidos simples, como pele, músculo e partes de veias, serão criados para pesquisas. Mas já existem estimativas de que em cinco anos, quando mais estudos clínicos estiverem concluídos, as máquinas possam produzir vasos sanguíneos para enxerto em cirurgias do coração. Como o invento tem a capacidade de fazer tubos ramificados, ele poderia, por exemplo, fabricar redes de vasos necessárias para sustentar grandes órgãos, como coração e pulmões, mas ainda não há previsões para isso.

Nos dois casos, a máquina trabalha como uma impressora, depositando gotas de um composto químico que se unem para formar uma estrutura. A cada passagem da cabeça de impressão, responsável por lançar a substância, a base sobre a qual o objeto está sendo feito desce um degrau, formando-o aos poucos. Estruturas com espaços vazios e formas mais complexas podem ser criadas graças a um molde de material solúvel em água – feito pela impressora. O detalhe é que a máquina de tecidos usa células humanas, em vez dos polímeros aplicados na indústria. Ao que tudo indica, não está distante o tempo em que, quando um órgão não funcionar bem, bastará encomendar um novo.

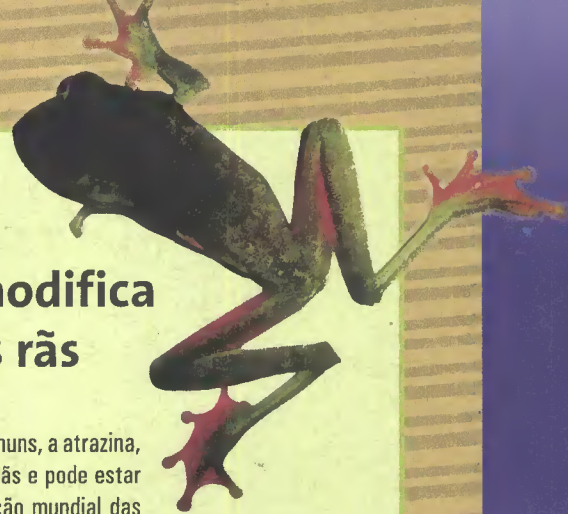
Fonte: istoeonline

Herbicida modifica sexo das rãs

Um dos herbicidas mais comuns, a atrazina, causa a castração química de rãs e pode estar contribuindo para uma diminuição mundial das populações anfíbias, segundo um estudo realizado por pesquisadores da Universidade da Califórnia em Berkeley, publicado nas Atas da Academia Nacional de Ciências (PNAS) americana.

Os pesquisadores estudaram 40 rãs-macho criadas desde o nascimento até o amadurecimento sexual com concentrações de atrazina similares às que existem nas áreas onde é utilizada. Ao compará-las com outras 40, constatou-se que 90% das que estavam expostas à atrazina registraram baixos níveis de testosterona, desenvolvimento feminilizado da laringe, redução da glândula de reprodução, queda na produção de esperma e baixo índice de fertilidade.

Além disso, 10% das rãs expostas ao herbicida se converteram em fêmeas, que copularam com machos e produziram ovos. As larvas que se desenvolveram a partir desses ovos deram origem a machos, segundo a pesquisa. Há, ainda, estudos anteriores que comprovam que a atrazina feminilizou peixes-zebra e rãs-leopardo e causou diminuição significativa na produção de esperma em salmões e lagartos. "A exposição à atrazina tem alta relação com um baixo nível de esperma, uma qualidade ruim do sêmen e problemas de fertilidade nos humanos", afirma a pesquisa. O herbicida é utilizado por agricultores em todo o mundo, especialmente na produção de milho e cana-de-açúcar. Fonte: folhaonline



Exposição para os 50 anos de "A Doce Vida"

O longa-metragem "A Doce Vida" (1960), de Federico Fellini, que completa 50 anos em 2010, é tema de exposição do Museu de Cinema de Turim, na Itália. A mostra, além de trazer imagens dos bastidores do filme, faz referência à categoria profissional criada pelo personagem Paparazzo, interpretado por Walter Santesso. As fotos são de Arturo Zavattini, câmera de "A Doce Vida" e fotógrafo nas horas vagas.

Na obra, o personagem vivido por Santesso é exatamente o fotógrafo "paparazzi" que conhecemos hoje: sempre com a máquina em punho, em busca de algum furo e de celebridades. As fotos criaram uma crônica visual altamente reveladora, digna da arte de um "paparazzo". Fonte: bravonline

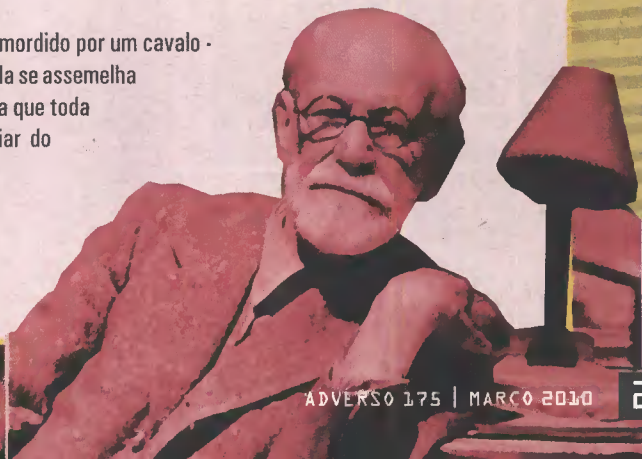
Da psicanálise para a literatura

Uma nova tradução de três livros de Sigmund Freud, lançada pela editora Companhia das Letras e que chega às livrarias neste mês, é uma prova da influência literária na psicanálise. Indícios já haviam surgido em 1907, quando Freud ministrou palestra sobre a importância do devaneio na criação literária. Publicada no ano seguinte sob o título de "Escritores Criativos e Devaneios", a obra ainda é uma das leituras favoritas dos psicanalistas.

Uma personagem como Anna O., inspirada na líder feminista e escritora Bertha Pappenheim, é hoje muito mais célebre que grande parte dos personagens literários de seu tempo. Ela se tornou famosa não por protagonizar um romance, mas por ser a figura central de "Estudos Sobre a Histeria", uma das peças fundamentais da teoria analítica, que Freud escreveu em colaboração com Josef Breuer. Quando começou a relatar sua vida, Anna O. traçava, sem saber, o destino narrativo da psicanálise.

O "Pequeno Hans", menino de cinco anos que se recusava a sair de casa com medo de ser mordido por um cavalo – ponto de partida das investigações freudianas a respeito das fobias – é outro personagem cuja vida se assemelha à ficção. A partir dele, Freud cunhou a expressão "romance familiar", isto é, a história imaginária que toda criança inventa a respeito de suas origens. Ele desenvolveu essa ideia em "Romance Familiar do Neurótico", ensaio de 1909.

Os três lançamentos "Artigos Sobre Técnica e Outros", "Introdução ao Narcisismo e Outros" e "Além do Princípio do Prazer e Outros" foram traduzidos por Paulo César de Souza e evidenciam, mais uma vez, as profundas relações dessas duas áreas do saber. Fonte: bravonline





www.eravirtual.org

Museus brasileiros oferecem passeio virtual

Desde o início de março, o site www.eravirtual.org oferece passeios via internet a museus brasileiros. Inicialmente, fazem parte do projeto o Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte (MG); o Museu do Oratório, em Ouro Preto (MG); o Museu Victor Meirelles, em Florianópolis (SC); o Museu Nacional do Mar, em São Francisco do Sul (SC) e a Casa de Cora Coralina, em Goiás. Até o final deste ano, outras sete instituições deverão integrar o Era Virtual. O projeto, financiado através de leis de incentivo estaduais e federais, totalizou R\$ 720 mil de investimento.

O passeio, que abrange mostras permanentes dos locais participantes, é guiado pelo próprio usuário. Com o auxílio de uma câmera localizada no canto da tela, é possível escolher qual trajeto seguir e os objetos observados.

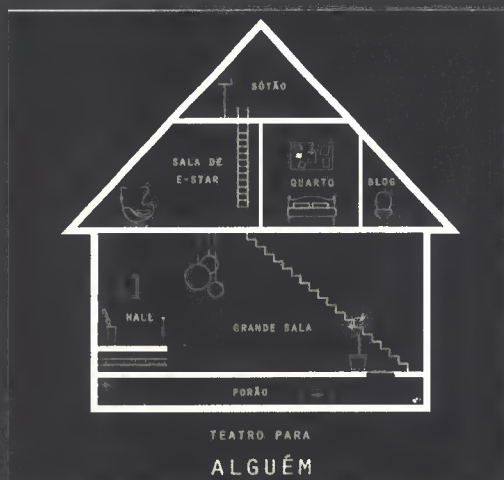
Na mesma linha, o novo site do Museu de Arte de São Paulo (Masp) possibilita que o visitante tenha acesso a obras localizadas no acervo da instituição, que inclui telas de Renoir e Van Gogh. Por meio do tour virtual, os usuários podem, ainda, obter detalhes históricos e localização de livros e catálogos do Masp.



Antes de assistir, busque informações aqui

Ao contrário da maioria dos sites sobre a Sétima Arte, cuja construção e manutenção são realizadas por uma equipe de profissionais, o portal www.70anosdecinema.pro.br é resultado de um trabalho individual e sem fins comerciais. Construído a partir de 2003 pelo cinéfilo Carlos Augusto de Araujo, o site é fruto de anotações pessoais sobre filmes assistidos. A previsão é de que até 2012 o portal tenha mais de 3.200 páginas de filmes, cerca de 19.000 fotos, 2.500 trechos de trilhas sonoras e 4.500 vídeos. Em dezembro do ano passado, 471 filmes estavam cadastrados na página. Todos eles constam no livro "1001 Filmes para Ver Antes de Morrer"

www.70anosdecinema.pro.br



www.teatroparaalguem.com.br

Teatro pela internet

O site www.teatroparaalguem.com.br disponibiliza peças de teatro ao vivo pela internet. Idealizado pela atriz, diretora e produtora de teatro, Renata Jesion, o "Teatro Para Alguém" pode ser considerado uma quarta linguagem cultural, uma vez que não é teatro, cinema ou televisão. O objetivo é democratizar o meio através de textos de qualidade e bons atores, além de servir como exercício para o teatro convencional. No ar desde o final do ano passado, o site tem encontrado dificuldades para conseguir patrocínio.

Apesar do palco ter sido montado na sala da casa de Renata, com panos negros e refletores de luz, hoje existem cinco salas virtuais: sótão, sala-de-estar, quarto, grande sala e porão. A minissérie "Corpo Estranho", apresentada na grande sala, é a menina dos olhos da casa, pois foi escrita por Lourenço Mutarelli especialmente para os atores que fazem o site.



UM HOMEM CÉLEBRE MACHADO RECRIADO

9 CONTOS 1 PEÇA E ALGUNS DESENHOS

Alberto Martins Alberto Mussa
Bruno Zeni Carola Saavedra
Cristovão Tezza Felipe Hirsch
Lourenço Mutarelli Mariana Veríssimo
Moacyr Scliar Sergio Augusto de Andrade

PUBLIFOLHA

192 páginas
R\$ 32

Um Homem Célebre: Machado Recriado 9 Contos, 1 Peça e Alguns Desenhos...

Alberto Martins, Alberto Mussa, Bruno Zeni, Carola Saavedra, Cristovão Tezza, Felipe Hirsch, Lourenço Mutarelli, Mariana Veríssimo, Moacyr Scliar, Sergio Augusto de Andrade
Editora Publifolha

"Um Homem Célebre: Machado Recriado" traz nove contos, uma peça e alguns desenhos inspirados na obra de Machado de Assis. O livro lançado pela Publifolha foi escrito por dez autores brasileiros, entre eles os gaúchos Moacyr Scliar e Mariana Veríssimo, o carioca Alberto Mussa e o catarinense Cristovão Tezza. Inspirados em textos como "Dom Casmurro", "Memórias Póstumas de Brás Cubas", "Quincas Borba" e "O Alienista", os escritores sentiram-se livres para parafrasear, elaborar, metamorfosear e até mesmo trair as obras deste célebre autor brasileiro.

Moacyr Scliar reescreve a história de Doutor Bacamarte, personagem do conto "O Alienista". Mariana Veríssimo, filha de Luis Fernando Veríssimo, traz receitas bem-humoradas para ser um "bom medalhão", referindo-se ao conto de Machado, "Teoria do Medalhão", e até imagina um encontro entre Machado de Assis e Paris Hilton.

"Os resultados dos textos são reveladores, pois mostram que as obras de Machado de Assis são atuais, e ainda, servem-se das críticas sobre as questões centrais brasileiras. Além disso, as obras do escritor brasileiro continuam encantando e divertindo os leitores", comenta Arthur Nestrovski, editor do livro.

Gabriel García Márquez - Uma Vida

Gerald Martin
Editora Ediouro (RJ)

A obra é fruto de entrevistas realizadas por Gerald Martin com Márquez por quase duas décadas, além de uma pesquisa que contempla outras entrevistas com pessoas próximas do autor, incluindo Fidel Castro, vários presidentes da Colômbia, diversos escritores, como Mario Vargas Llosa e Carlos Fuentes, esposa, filhos, sua mãe, irmãos e amigos. O resultado é a revelação tanto do homem quanto do escritor.

832 páginas
R\$ 59

A Literatura em Perigo

Tzvetan Todorov / Caio Meira - tradução
Editora Difel (Brasil)

Neste livro, através de uma narrativa que mescla experiências autobiográficas com referências do pensamento literário e de grandes obras universais, Todorov faz uma prosa despretensiosa, uma conversa com o leitor. "A literatura em perigo" é uma obra em que o autor exalta a fertilidade e o sentido à existência que os livros são capazes de imprimir.

A Literatura em Perigo

TZVETAN TODOROV

DIFEL

96 páginas
R\$ 25

Verbos viajantes

A instalação "Dubling", de Elida Tessler, professora do Instituto de Artes da Ufrgs, integrará a coleção da Cifo

Os verbos no gerúndio do romance "Ulisses", escrito pelo irlandês James Joyce durante 15 anos e publicado em 1922, farão parte de exposição da Cisneros Fontanals Art Foundation (Cifo), prevista para setembro, em Miami. A obra intitulada "Dubling" é fruto do trabalho da pesquisadora e professora Elida Tessler, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Ufrgs (Dav-IA/Ufrgs), que está entre os dois artistas vencedores da premiação "Subsídios e prêmios Comissões" realizada pela Fundação. O objetivo é promover o intercâmbio cultural e educacional entre as artes visuais, através de ajuda financeira.

"Dubling", elaborado por Elida durante a pesquisa "p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a.: textos de artistas e a presença da palavra na arte contemporânea", apresentará ao público os verbos no gerúndio de "Ulisses" em rolfas de cortiça, garrafas e cartões postais. O foco da instalação é criar através de palavras que indicam uma ação, que remetem o espectador para um fluxo contínuo de movimento. Também, com o intuito de fazer com que a obra circule por diferentes trajetos geográficos e que os postais reencontrem sua verdadeira função, reproduções dos cartões da instalação estarão à venda.

Inscrito no Dav-IA/Ufrgs e inserido na linha de estudo "Processos Híbridos de Criação" do Programa de Pós-

Graduação em Artes Visuais, o projeto foi desenvolvido em 2009, durante o pós-doutorado da professora, em Paris. Porém, a ideia de concepção do trabalho surgiu um ano antes, na capital irlandesa, após uma caminhada orientada pelo "The James Joyce Centre". Após a atividade, Elida comprou o livro e iniciou a leitura que foi concluída apenas no ano passado.

A iniciativa "Subsídios e prêmios Comissões", que acontece anualmente e é dividida em duas categorias – subvenção e comissões – seleciona apenas artistas da América Latina indicados por especialistas da área de artes visuais. Na categoria subvenção, são escolhidos dois projetos que, além de serem expostos na sede da Cifo, em Miami, passarão a integrar a coleção da Fundação. Este ano, a mostra, prevista para setembro, será composta pela instalação de Elida Tessler e pela obra do uruguaio Marco Maggi. Já as comissões são destinadas para um grupo de artistas, que terão parte de seus trabalhos custeados. Este ano, nove artistas receberão comissões.

A professora do Dav-IA/Ufrgs foi indicada por Moacir dos Anjos, atual curador da Bienal de São Paulo, que também foi co-curador da 7ª Bienal do Mercosul. O projeto de Elida foi enviado em maio do ano passado e, em fevereiro deste ano, veio a resposta de que o trabalho da artista estava entre os dois selecionados.




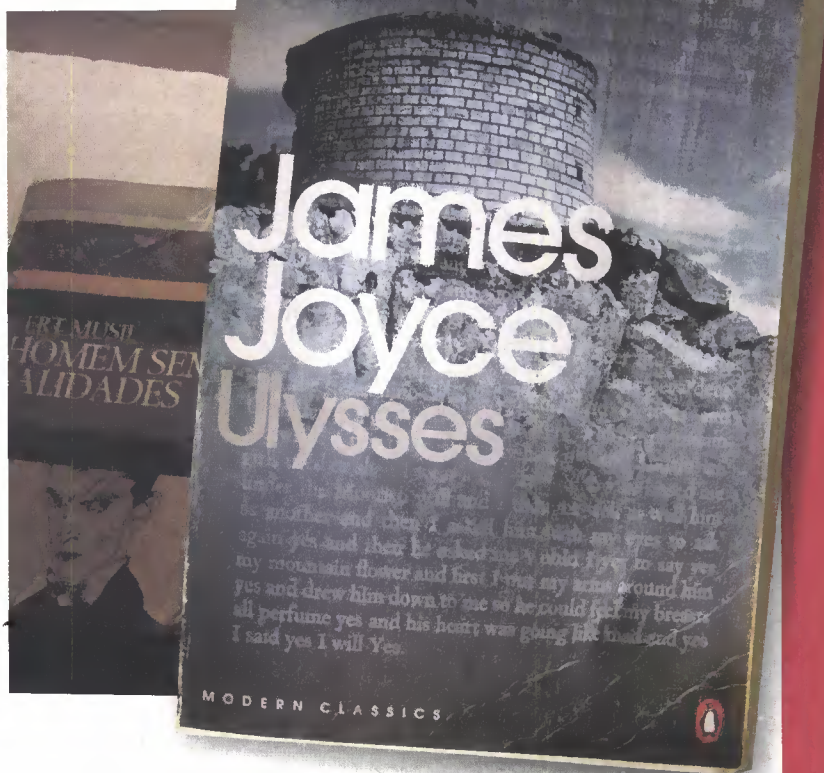
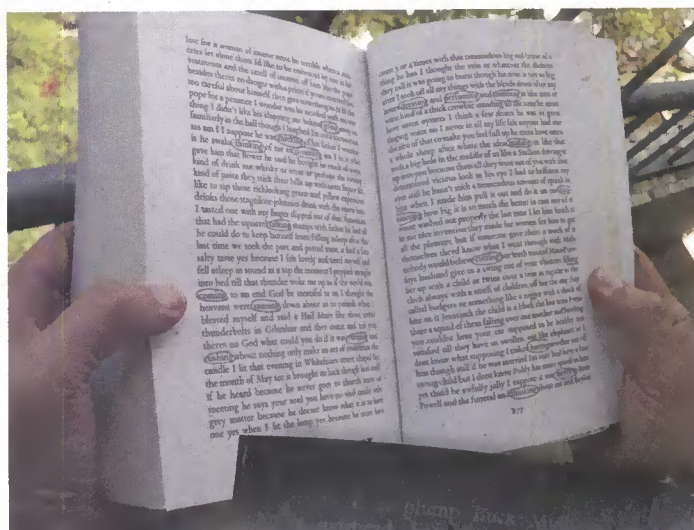
Quem é Ela

Elida Tessler fundou, em 1993, junto com Jailton Moreira, o Torreão, espaço de produção e pesquisa em arte contemporânea, em Porto Alegre. O local funcionou até 2009. Em maio de 2000, lançou o livro "Falas Inacabadas", junto com o poeta Manoel Ricardo de Lima. De 2005 a 2007, foi Bolsista-residente em Civitella Ranieri Center, Itália, em RMIT South Project, na Austrália e Aldaba Arte/17, Instituto de Estudos Críticos, no México. Em 2009, Elida realizou seu Pós-doutorado em Paris com bolsa da Capes junto à Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e Paris I- Panthéon-Sorbonne, além de dar aulas no Curso de Artes Visuais da Ufrgs na graduação, mestrado e doutorado. Sua pesquisa está baseada nas relações entre arte e escrita.

A artista também participou de diversas exposições coletivas no Brasil e no exterior, entre elas Arco'08 – Feira Internacional de Arte Contemporânea (2008) "Heteronímias Brasil" Museo de America, Madrid (2008), Casa/na/Cidade, Campinas (2008), "Palavra figurada" Galeria de Arte da ESPM, Porto Alegre (2007), "Manobras Radicais" no CCBP-SP, São Paulo (2006), "Microlições de coisas" no Centro Cultural Murilo Mendes, Juiz de Fora – MG (2004), "O Contato" no Castelhinho do Flamengo, RJ (2004), "Pintura Reencarnada" no Paço das Artes, SP (2004), "Ordenação e Vertigem" no CCBP-SP (2003), "Territórios" no Instituto Tomie Ohtake, SP (2002), "Apropriações/Coleções" no Santander Cultural, Porto Alegre (2002), "Contato" no Paço das Artes, SP (2002), "II Bienal de Artes Visuais do Mercosul", Porto Alegre (1999), "Calming the Clouds" em Bergen, Noruega (1999) e "Território Expandido" no SESC Pompéia, São Paulo (1999).

Entre as principais exposições individuais estão "Me das tu palavra?" na Aldaba Arte, Cidade do México (2007), "Test tubes" no RMIT School of Art Gallery, Melbourne, Austrália (2006), "A vida somente no pátio" no Mamam no Pátio, Recife-PE (2006), "Horizonte provável" no Museu de Arte Contemporânea de Niterói-RJ (2004), "Vasos comunicantes" na Pinacoteca do Estado-SP (2003), "Horas a fio" no Mac-Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza (2003), "Claviculario" no Centro Universitário Maria Antônia, SP (2002), "Falas Inacabadas" na Galeria de Arte Apendre, Fortaleza (2000).

Possui obras em coleções de museus como 21c Museum Hotel, Louisville (EUA), 21c Museum Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Mamam, em Recife, a Pinacoteca do Instituto de Artes da Ufrgs, na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Museu de Arte Moderna de São Paulo. 





+ 1 Site

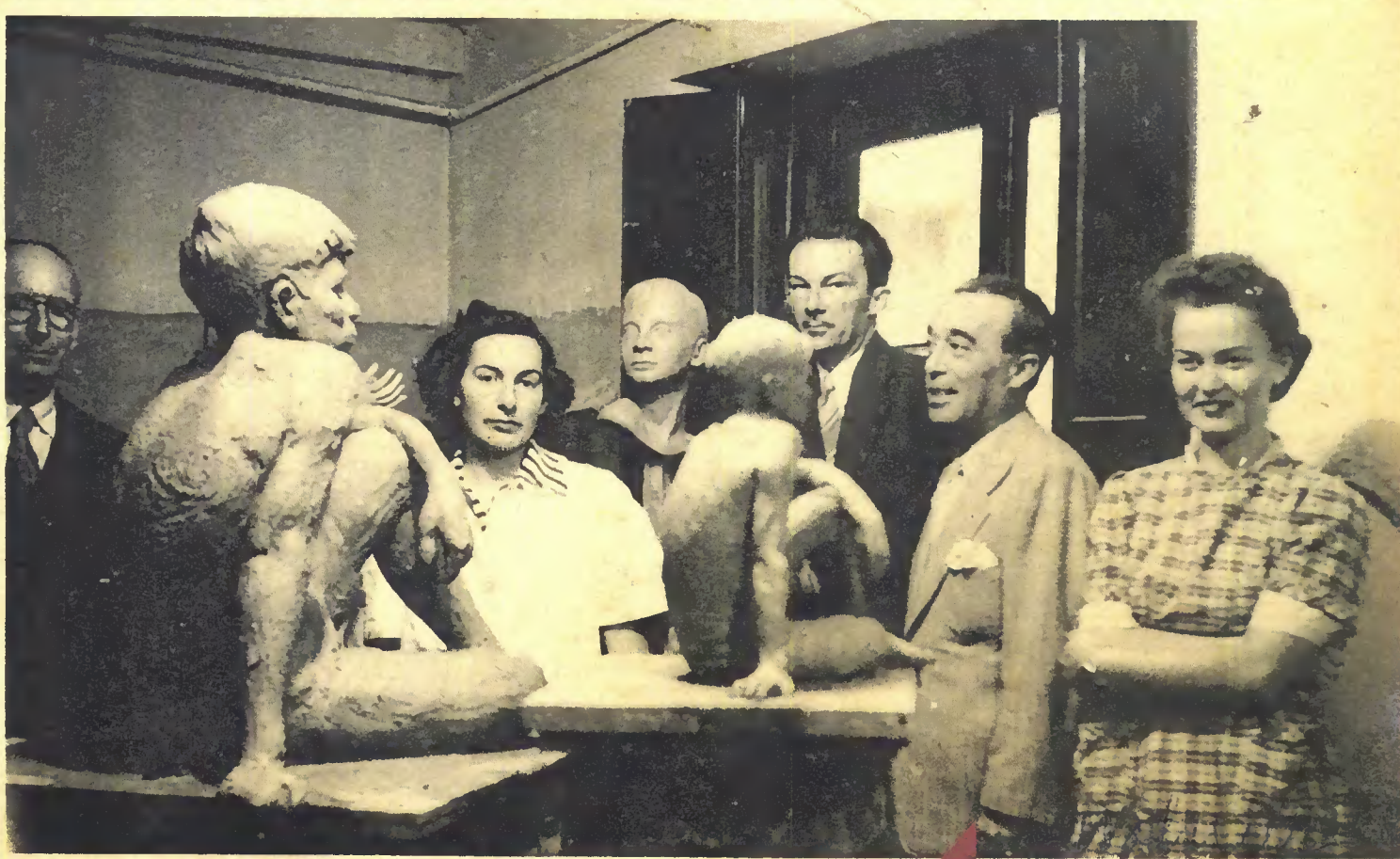
No endereço www.jamesjoyce.ie é possível conhecer mais sobre a obra e vida do escritor irlandês James Joyce, além de atividades e eventos organizados pelo local. Através da página eletrônica, usuários têm acesso a biografia, livros e datas importantes para o Centro.

A sede do The James Joyce Centre, localizada em Dublin, na Irlanda, e fundada em 1996, é uma construção de 1784 e é citada no livro "Dublin Decorative Plasterwork dos Séculos XVII e XVIII", por Constantino Curran, amigo próximo de James Joyce. Apesar de não ter vivido no local, há uma relação entre a casa, onde está situado o Centro, e Joyce, que é o professor Denis J. Maginni, um conhecido personagem em Dublin e que aparece várias vezes em "Ulisses". Maginni dirigiu uma Academia de Dança na casa onde hoje fica o The James Joyce Centre.



+ 1 Livro

O título "Arte Brasileira Hoje", de Agnaldo Farias, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos (USP), traça o perfil de 26 artistas contemporâneos brasileiros e aborda questões importantes para compreender pinturas, esculturas, desenhos e gravuras contemporâneas. A publicação é da editora Publifolha (1 edição/ 2002) e pode ser adquirida a partir de R\$ 18,90



1940

No período em que a Escola de Artes Visuais completa 100 anos, vale relembrar um pedacinho de sua história e de artistas que fizeram parte dela: Christina Balbão (Porto Alegre, 1917-2007) foi aluna e professora do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (IBA-RS). Dividiu com Fernando Corona as aulas de escultura e modelagem, além de lecionar desenho. Também trabalhou como assistente técnica do Margs, quando ele ainda funcionava no Theatro São Pedro. A foto acima registra o Trabalho de Conclusão de Christina (à esquerda) para o Curso do IBA-RS. Entre 1940 e 1943, o atelier de Escultura funcionava na cozinha de um prédio alugado, localizado na Rua dos Andradas, nº 1.511.



ADufrgs
sindical